



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

ANAIS ELETRÔNICOS

25 a 27 de abril
UEMG/CEFET-MG
Belo Horizonte (MG)

20
17

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TORNO DA LITERATURA INFANTIL:O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcella Rosa Rodrigues¹

Tamirys Helena Santos Ferrete²

Marcus Vinicius Rodrigues Martins³

- Resumo

Este trabalho apresenta uma pesquisa de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que busca analisar a concepção e prática pedagógica de professoras do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte, em relação à Literatura Infantil. Deste modo, o objetivo principal da pesquisa foi analisar a concepção das professoras em torno da Literatura Infantil, e descrever as suas práticas em torno da leitura literária nas salas de aula do primeiro ano do ensino fundamental. Além disso, a pesquisa aborda as práticas de letramento literário, a partir das descrições das professoras, identificar as concepções de Literatura Infantil pelas docentes e expor a relação entre Literatura Infantil e criança no primeiro do ensino fundamental. Metodologicamente, para a elaboração do trabalho foi utilizado à pesquisa bibliográfica com livros, dissertações e artigos publicados em revistas da área da pedagogia, letras e literatura. Utilizou-se da busca em bases de dados como Scielo, Portal Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Ademais, realizou-se uma pesquisa de campo, onde foi aplicado uma entrevista semi-estruturada com 5 (cinco) professoras de uma escola da rede pública de Belo Horizonte da região do Barreiro. Para desenvolver a sustentação teórica, destacam-se alguns autores como centrais para entendimento da temática em questão, principalmente, aqueles que fazem referência a literatura infantil e leitura literária na escola como, Colomer (2007) que trata da literatura como forma de desenvolvimento da oralidade e escrita da criança, e que não se apresenta apenas como recurso linguístico para a alfabetização. Cosson (2013, 2014) apresenta a leitura literária como uma prática social, e se mantém por prática de tradição escolar, o autor reformula, reforça e amplia o estímulo à leitura literária no ensino básico, apresentando práticas de letramento literária na educação básica. Patte (2012) aborda a leitura literária para crianças pequenas apresentando os livros destinados para os pequenos, e também, como as bibliotecas devem ser e funcionar para atendê-las. Soares (2011) apresenta a escolarização da literatura infantil, apontando as instâncias que são necessárias para abordar os textos literários na sala de aula e na biblioteca. Em relação, as concepções das docentes fica claro que todas elas possuem a ideia de que a literatura infantil é a entrada para a cultura escrita pelo viés do lúdico e da imaginação. Elas também mencionam a inserção de temas para serem abordados

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Minas Gerais;
mar.rosarodrigues@gmail.com

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Minas Gerais; tamihsf@gmail.com

3 Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais;
marcusmartins2005@gmail.com

em sala de aula. Além disso, as docentes relatam o uso do espaço da biblioteca escolar e de sala de aula para leitura literária. Em relação às práticas pedagógicas em torno da leitura literária, a escola possui um projeto institucional denominado “Maleta Literária”, que é uma parceria escola-família para realização de leituras literárias em casa pelo aluno. Nas análises das entrevistas evidencia-se que as docentes possuem concepções e práticas diversas em torno da literatura infantil, e convergem, muitas vezes, em um viés utilitarista da literatura infantil para abordar um tema transversal com uso do livro literário. Entretanto, as professoras apresentam práticas inovadoras em torno da literatura infantil como a “maleta literária”, que possui um caderno de anotações das leituras literárias realizadas pelos pais com os alunos. Da mesma maneira, o uso das docentes com os alunos de espaços escolares como a biblioteca escolar, que muitas vezes, é subjugado ou pouco utilizado na escola. Conclui-se que é por meio da Literatura Infantil a criança começa a moldar sua capacidade de apreensão de mundo e desenvolve a capacidade de explorá-lo. A Leitura Literária é o meio que a criança apreende o mundo e cria significados para o que vê e sente.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Livros Literários; Letramento Literário

- Introdução

O seguinte trabalho visa ter como base analisar o ensino de literatura nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos da atualidade são reflexos dos diversos casos, pela qual se tem pouca ou quase nenhum estímulo à leitura, vindos de um escasso acompanhamento dos pais e/ou responsáveis.

É de fundamental importância o uso da literatura em sala de aula, sabendo que a Literatura Infantil é um grande aliado no processo de formação pessoal, da ética e estética da criança, o professor deve apresentar esse mundo literário de maneira prazerosa, fazendo a junção do mundo da fantasia, da imaginação e do sonho, com o mundo real, introduzindo algumas situações do cotidiano, auxiliando assim no processo de decodificação de imagens e textos existentes nos livros de literatura e trazendo para a sua vida.

Patte (2012) relata que a leitura literária faz com que a criança apreenda o mundo, pois há uma junção do mundo imaginário com o real, deste modo os docentes devem incentivar as crianças a recontar, observar e escutar a história até o final.

A literatura pode ser considerada uma aliada no processo de alfabetização, mas não pode ser vista dentro da escola apenas para alfabetizar, os docentes devem proporcionar certa autonomia aos alunos, possibilitando que eles manuseiem os livros, aumentando assim o contato com o mundo letrado. Atenta-se que muitos livros literários permitem que as crianças falem sobre elas, escrevem sobre elas, a partir dela e segundas elas. Neste modo, construindo uma rede de interações importantes para o desenvolvimento das linguagens oral, escrita, artística das crianças.

Quando a criança entra pelas portas da literatura, ele adentra no mundo da cultura, pelos livros, pelos conhecimentos do mundo, do ambiente, de quem veio antes de nós, da cultura de outros lugares, de lugares que nós nunca pisaremos, assim a criança amplia seu conhecimento

de mundo.

Esta pesquisa teve como interesse a busca pelo entendimento sobre a Literatura Infantil no espaço escolar, em especial, no primeiro ano do ensino fundamental, descobrindo como os docentes articulam a leitura literária com o processo de ensino e aprendizagem da criança.

Dessa forma, descobrir como é o envolvimento e a importância do estímulo oferecido às crianças, que hoje em dia é pensado como mais uma função da escola. Entretanto, sabemos que a instituição escolar, muitas vezes, não estimula de maneira correta, os professores não são leitores e os alunos tendem a fugir da leitura obrigatória. A literatura infantil pode ser o ponto inicial para que a criança se interesse pela leitura literária. De acordo com Cantarelli (2012, p. 23) afirma que

Sabe-se que toda criança precisa ser estimulada, e é, nesse contexto, que se torna relevante para o desenvolvimento global da criança um ambiente o menos restritivo possível, onde haja uma série de estímulos que facilitem a apropriação do conhecimento.

Sabemos que muitos professores não se preocupam com a inclusão de livros de literatura infantil em seus planos de aula, utilizam com pouca frequência do que deveriam, ou até mesmo nem leem para seus alunos. E quando optam em levar os livros de literatura para sala, é como forma de tranquilizar e descontraír as crianças, e acabam não se preocupando em fazer uma preparação antecipada sobre o que o livro se refere, eles simplesmente “escolhem” o livro na correria, e leem para as crianças sem respeitar as pausas e a entonação, algo tão importante na leitura literária.

A mediação inadequada da leitura literária vem de uma formação de professores, que muitas vezes, tem pouco conhecimento em relação a escolha dos livros literários, como preparar uma leitura, a importância da ilustração, ou seja, a formação estética do professor. Deste modo percebe-se que os docentes têm que sempre estar se renovando, procurando cursos de formação.

Vieira e Larson (2015) afirmam que para o professor o maior desafio é incentivar e criar o hábito de ler literatura desde as séries iniciais. O docente que se interessa pela área da literatura, e a coloca no processo de ensino, precisa fazer suas buscas de cursos de capacitação, artigos e documentários por conta própria, uma vez que o curso de graduação não apresenta um suporte de grande importância como deveria ser apresentado. A literatura ajuda no processo de autoconstrução do indivíduo, onde este percebe que faz parte de um universo, vinculadas ao estímulo externo.

Para os autores Vieira e Larson (2015, p 23)

O ato de ler adquire importância fundamental como meio de facilitar a comunicação entre as pessoas, difundindo ideias e sentimentos, ao mesmo tempo em que possibilita uma educação humanizante e socializadora.

A literatura ao ser trabalhada de forma dinâmica e interativa pode ajudar no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, isto é, a criança que se interessa pela leitura desenvolve melhor

seus argumentos, tanto na sua fala como em sua escrita. Além disso, conseguem expandir seu vocabulário possibilitando a desenvoltura oral e escrita. Deste modo, compreende-se que é por meio da leitura que a criança começa a moldar sua capacidade de apreensão de mundo, de modo a desenvolver meios para explorá-lo.

- Literatura infantil

O conceito de literatura infantil, ainda está em construção, define-se literatura infantil segundo os propósitos de cada autor. Segundo Hunt (2010, p. 96) “o que por fim das contas, é o princípio das definições: dividir o mundo segundo nossas necessidades”. Deste modo, Hunt (2010) constrói uma possível conceituação como “Livros lidos por; especialmente adequados para; ou especialmente satisfatórios para membros do grupo hoje definido como crianças” (HUNT, 2010, p. 96).

Porém, o autor alerta que o conceito de criança tende a variar com o tempo. O que entendemos de criança hoje, não é o mesmo do século passado. Neste sentido, Hunt (2010, p. 100)

Definir literatura infantil pode parecer uma demarcação de território, mas apenas na medida em que o objeto necessita alguma delimitação para ser manejável. No entanto, a despeito da instabilidade da infância, o livro para a criança pode ser definido em termos do leitor implícito. A partir de uma leitura cuidadosa, ficará claro a quem o livro se destina: quer o livro esteja totalmente do lado da criança, quer favoreça o desenvolvimento dela ou a tenha como alvo direto.

Alguns autores tem seu próprio conceito de literatura infantil. Lígia Cademartori descreve para o Glossário Ceale que a Literatura Infantil é um gênero literário, e que é classificado pela “concepção que a sociedade tem da criança e de seu entendimento do que seja infância” (CADERMATORI, 2014, p. 45). Sendo assim a Literatura Infantil tem que atender as exigências específica de cada criança, e varia de acordo com a maturidade que cada um tem.

Segundo Coelho (2000, p. 5) em seu livro *Literatura Infantil: teoria, pratica e didática*, a autora menciona que:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 2000, p. 5).

Para Magda Soares, conceituar literatura infantil suscita questões muito debatidas e nunca resolvidas, de acordo com a autora

quer se pense em uma literatura infantil escolarizada, quer se pense em uma literatização da escolarização infantil, ou seja, quer se considere a literatura infantil como produzida independentemente da escola, que dela se apropria, que se considera a literatura infantil como literatura

produzida para a escola, o que caracteriza uma determinada literatura como infantil? (SOARES, 2011, p 01)

Enquanto, a educadora e bibliotecária Geneviève Patte, em seu livro “Deixam que leiam” descreve que:

O Livro é objeto. A leitura é experiência. O livro ilustrado se entrega ao leitor com palavras e desenhos. Na confusão e na violência de sentimentos que o habitam, o ritmo do livro, ao longo das páginas, lhe traz ordem, paz e serenidade. Assim, a obra se oferece ao partilhamento e à transmissão. (PATTE, 2012, p. 127)

A leitura dessas colocações dos autores citados acima comprova, que a leitura é uma atividade tanto individual quanto social, na qual cada leitor terá envolto a sua leitura um contexto social, cultural e político. Para reafirmar o que foi dito, Colomer (2003, p. 14) afirma que “nos livros infantis, mais do que na maioria dos textos sociais, se reflete a maneira como uma sociedade deseja ser vista,”. Neste sentido, observa-se “que modelos culturais dirigem os adultos às novas gerações e que itinerário de aprendizagem literária se pressupõe realizem os leitores, desde que nascem até sua adolescência”. (COLOMER, 2003. p.14).

A Literatura Infantil é uma peça muito importante para formação dos novos leitores, na qual educar, instruir e divertir contribui na construção de adultos críticos e pensantes. Segundo Colomer (2007), a literatura é uma forma de desenvolvimento da oralidade e escrita da criança, porém não apenas como recurso linguístico. Rildo Cosson (2014) apresenta a literatura como prática social, apresentando elementos culturais e conhecimentos gerais.

Soares (2011) afirma que é inevitável a escolarização literária infantil, mas é a partir da proposta escolar que os livros deverão ser utilizados não apenas para didatização, mas também para reconhecimento de práticas culturais.

- O ensino da literatura

Como base no ensino de literatura nos anos iniciais do ensino fundamental os alunos da atualidade são reflexos dos diversos casos, pela qual se tem pouca ou quase nenhum estímulo à leitura literária, vindos de um escasso acompanhamento dos pais e/ou responsáveis. Ao realizar a leitura do artigo de Cantarelli (2012, p. 01) afirma que:

Sabe-se que toda criança precisa ser estimulada, e é, nesse contexto, que se torna relevante para o desenvolvimento global da criança um ambiente o menos restritivo possível, onde haja uma série de estímulos que facilitem a apropriação do conhecimento.

Sendo assim, pode-se perceber que o contato com diferentes formas da Literatura Infantil, pode-se estimular os alunos a se interessarem pela entrada na cultura escrita pelo viés da literatura.

As histórias infantis podem criar oportunidades de ambientes atraentes para crianças, proporcionando, assim, o diálogo, o lúdico, a interação entre os alunos e os professores. Os

contos podem levar os pequenos para o mundo da imaginação, deixando a vivência escolar menos cansativa e repetitiva.

Dentro dessas abordagens, cabe ao professor desenvolver com o aluno o que é proposto, utilizando o abstrato e o concreto para trabalhar a escrita, fala, e interpretação, entre outros pontos no processo de alfabetização e letramento que são exigidos.

Porem cabe mencionar que a escola quanto a família devem sempre estimular a leitura, seja no espaço familiar ou escolar, pois esse é um processo constante, que começa bem cedo e que é levado para vida toda. Quando a criança lê e tem interesse pela leitura, ela aprende com mais facilidade. Porém, deve-se respeitar o nível que cada criança se encontra, sempre estimular com leituras diárias e de forma agradável para que todo processo ocorra de forma natural.

Em um mundo cheio de tecnologia, o livro para ter sido esquecido. Mas afirma-se que o mundo que está em volta de um livro, onde se encontra magia e encantamento, sempre terá o seu valor e importância para a vida de uma pessoa.

- Letramento literário

De acordo com o Glossário Ceale em um texto escrito por Rildo Cosson o letramento literário “é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”. (COSSON, 2014a). Sendo assim, pode afirmar que o letramento literário vai desde as cantigas de ninar até os livros lidos ou até filmes ou novelas assistidas, o papel da escola é de formar o leitor literário, onde o desenvolvimento é direcionado e contínuo.

O letramento segue três etapas consideradas básicas, são elas: primeiro a aprendizagem da literatura, adquirida através da palavra, despertando os sentidos, sentimentos e a intimidade; segundo a aprendizagem sobre a literatura, está ligada aos conhecimentos da história; e pôr fim a aprendizagem por meio da literatura, que está relacionada com a prática da leitura literária.

Para formar um indivíduo leitor não basta somente ler o que está escrito em determinado lugar, mas sim que o indivíduo compreenda a mensagem escrita, isto é, que ele faça o uso da habilidade de leitura.

O letramento está ligado a dois fenômenos muito diferentes, mas que um completa o outro, que são eles a leitura e a escrita. Algumas crianças são capazes de ler um bilhete mas não de ler um poema, são capazes de escrever o próprio nome e não são capazes de escrever um bilhete, isso reforça a questão da apropriação da leitura.

Segundo Soares (2011, p. 69) do ponto de vista do letramento é importante que as habilidades de leitura sejam aplicadas com uma diversidade de textos, dentre eles, dicionários, cartas, receitas, anúncios, enciclopédias, etc. Fazendo com que as crianças compreendam vários modelos de textos e com diversas linguagens.

- Procedimentos metodológicos

O seguinte trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, conforme Guerra (2014, p. 11) “o objeto de estudo envolve pessoas que agem de acordo com seus valores, sentimentos e experiências, que estabelecem relações próprias.”, nesse sentido buscamos discursos das docentes sobre a utilização da literatura infantil com crianças do primeiro ano do ensino fundamental.

Como procedimento metodológico foi usado primeiramente à pesquisa bibliográfica que segundo Marconi e Lakatos (2001) onde “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais”.

E o instrumento de levantamento de dados escolhido foi à entrevista semi-estruturada, com roteiro de entrevista (Anexo 1) segundo Laville e Dionne (2007, p. 188) que são “Series de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.”

A entrevista foi realizada com 5 (cinco) professoras da Rede Municipal de Belo Horizonte, que possuem em media 5 anos de atuação no primeiro ano do ensino fundamental.

- Concepção e práticas das professoras em relação a literatura infantil

Geneviève Patte (2012, p. 122) relata em seu livro que,

As descobertas que fazemos juntos, ao sabor de nossas leituras compartilhadas, irrigam a vida cotidiana e tornam mais interessante e digna de ser contada. A criança aprende o prazer de contar, observar e escutar. Assistindo às emoções, compartilhando suas leituras e releituras que parecem tanto lhe dizer algo, nós também aprendemos como nos comunicar com as crianças.

Durante a entrevista, houve relatos sobre a importância da prática da Literatura Infantil, porém no relato da professora 4 destaca-se a fala: “Eu acho que é fundamental, ela desperta a fantasia, ela leva o aluno para um conto de fadas e além disso você trabalha com eles valores, ideias tudo através da literatura.” (PROFESSORA 04)

Percebe-se que, a professora está afirmando, que a Literatura Infantil é de extrema importância, pois trata de sentimentos, emoções, disciplina, autonomia, valores, e muito mais; o que é construído enquanto criança, é levado e compartilhado durante toda a vida.

A literatura pode ser base para vários temas, como diz Patte (2012, p. 128): “Terminada a história, o livro é fechado. Fica qualquer coisa na vida compartilhada em família, na escola e nas bibliotecas. É assim que se constrói uma cultura em comum.”

Colomer (2007, p. 159) complementa: “A leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades, que permitam sua integração e conferência com outros tipos de aprendizados.”

As professoras entrevistadas deixaram claro, que fazem uso da literatura para poder dar início a algum assunto que será trabalhado em sala de aula. A professora 3 relatou que Literatura Infantil “é importante, a gente vai colocando assunto do cotidiano do contexto, nós temos que buscar muito material na biblioteca, enfim a literatura anda junto com as outras disciplinas.” (PROFESSORA 03)

A fantasia e a curiosidade, também são despertadas com a leitura, assim os alunos se tornam curiosos e sempre querem fazer suas perguntas. Muitas das vezes, eles estão tão instigados por respostas, que até esquecem dos combinados, como “Não interromper a leitura”.

Algumas professoras não gostam de ser interrompidas. Porém, a professora 4 fez um relato muito interessante, onde ela deixa claro que:

costumo pega a fala deles como um gancho quando e dentro da história, ai a gente vai levantando as possibilidades ou as vezes até dá uma mudada em algum momento da história de acordo com o que eles levantaram. (PROFESSORA 04)

No decorrer das entrevistas, todas as professoras falaram sobre a “Maleta Literária” (imagens 2 e 3) que consiste em um projeto institucional, na qual os alunos levam para casa, uma maleta com um livro de história, e um caderno onde fazem a leitura e o registro compartilhado com os pais, e na segunda-feira eles retornam com a maleta, para fazer o reconto para os colegas e professora

Encontra-se um exemplo parecido com o da maleta literária, durante a leitura do livro de Cosson (2014) que em uma determinada escola, durante uma reunião de pais a coordenadora explica que a partir do ano seguinte se iniciaria um projeto de leitura, visando melhorar o desempenho escolar das crianças, os livros seriam adquiridos pelos pais e durante todo o ano letivo os alunos iriam trocar os livros entre eles. Já com a maleta literária citada pelas professoras durante a entrevista, ao invés dos pais adquirirem os livros, os alunos escolheram entre os livros que se encontravam disponíveis na biblioteca da escola, e ao contrário de trocar os livros entre eles, era feito o registro em um caderno, que ficava dentro da maleta, esta era levada para escola, para ser feito o reconto para as demais crianças da sala.

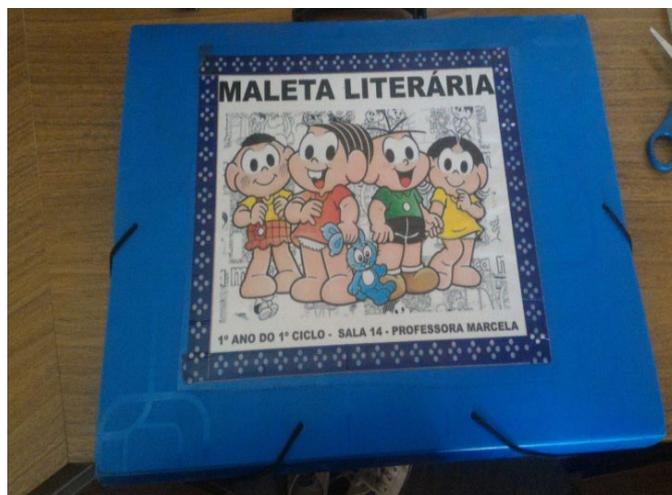


FIGURA 1. Maleta Literária. **FONTE:** RODRIGUES; FERRETE, 2016

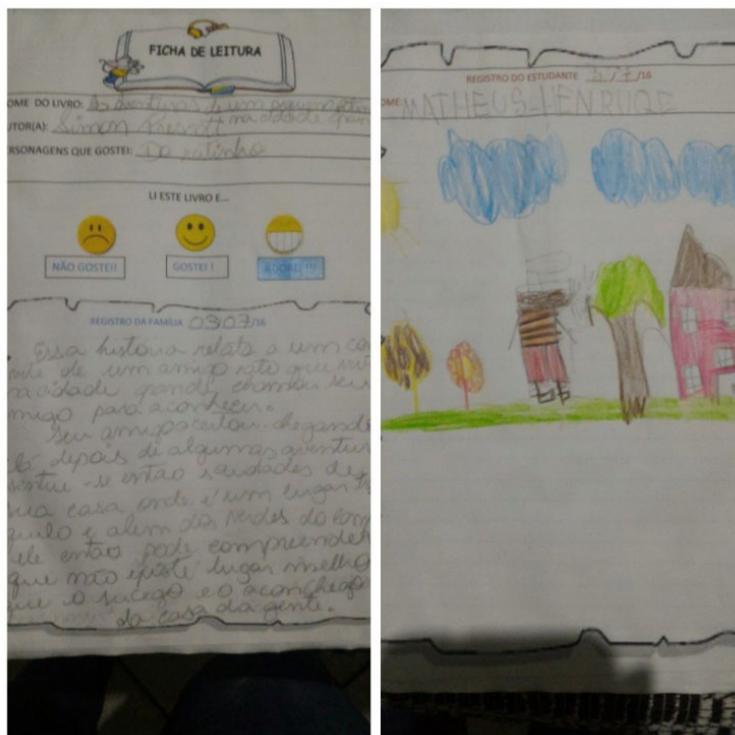


FIGURA 2. Atividades relacionadas a Maleta Literária. **FONTE:** RODRIGUES; FERRETE, 2016

A bibliotecária e pedagoga Patte (2012) fala sobre a importância da leitura compartilhada dos alunos com os pais:

Nessa entrada na cultura e na literatura, elas não chegaram sozinhas, levaram junto seus familiares, começando pelos pais. Elas os obrigam a acompanhá-las, a lhes dar o seu tempo a partilhar esses encontros. Em troca, elas lhes oferecem uma felicidade insuspeitada. (pag. 120)

Pode-se dizer que a escola faz um elo entre os alunos e os pais, para que haja um acompanhamento deles, assim os alunos tem um resultado bastante significativo quando retornam com o trabalho feito com a família.

Para Patte (2012) o prazer de ouvir a história está muitas vezes ligado como isso é feito durante o momento da leitura, ela afirma que “Nada de crianças sentadas em filas. Ali não é escola. É como em família. Convém instalar-se confortavelmente para se deixar invadir pelo relato, acariciar-se pela voz do sensível adulto que conta.” (PATTE, 2012, p. 120)

Com a leitura do livro de Patte (2012) podemos associar ao que a professora 01 faz durante o período de adaptação das crianças, sabemos que isso leva tempo, mas através da leitura literária, sem cobrança alguma, a professora fez com que essa adaptação seja mais tranquila. A professora quando é questionada se ela utiliza a leitura de livros literários para os alunos afirma “Leio sim, geralmente a gente começa principalmente nessa fase de adaptação a gente faz rodinha com eles...” (PROFESSORA 01)

A professora 4 menciona que a literatura faz despertar na criança uma fantasia, levando o

aluno para um conto de fadas e dessa maneira auxiliando no trabalho de ensinar valores, com isso podendo fazer uma ligação entre a realidade e a fantasia.

Durante a entrevista a professora 5 afirma que usa a literatura de duas formas, uma delas com base no conteúdo a ser trabalhado nas disciplinas ou como leitura deleite. Cosson (2014, p. 23) afirma que “falta a uns e a outros uma maneira de ensinar que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas como o compromisso de conhecimento que todo saber exige.”, isto é não usar a literatura somente como apoio para outros conteúdos, e sim fazer a literatura exercer seu papel enquanto matéria do currículo.

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transforma-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON 2014, pág. 23)

Observa-se que as professoras tem em média 4 anos de atuação no primeiro ano do ensino fundamental, o que possibilita um contato maior com os alunos facilitando, assim a convivência no decorrer do ano letivo. Com o passar dos anos de atuação no primeiro ano do ensino fundamental, elas conseguem fazer uma avaliação de um ao para o outro, observando o que não funcionou e o que não deu certo e aplicar e/ou mudar no ano seguinte.

Outro ponto citado pelas docentes são os espaços para que as práticas de leitura literária aconteçam, as professoras citam que fazem uso da biblioteca e da sala de aula para leitura. As professoras relatam sobre o uso da biblioteca, pois é um único local que a escola disponibiliza para proporcionar um momento de leitura.

Patte (2012, p. 120) fala que “não faz muito tempo, e com passo firme, as crianças pequenas foram entrando nas bibliotecas. Chegaram ali com a força da vitalidade, o apetite de conhecer, de nomear e o desejo de se emocionar.”

- Considerações finais

Percebe-se que, os professores da escola em que foi feita a entrevista procuram desenvolver um trabalho, que visa estimular os alunos em relação á literatura, elas entendem a importância que é aliar a leitura no desenvolvimento do aluno. As professoras procuram sempre trabalhar e disponibilizar livros para os alunos.

Conclui-se que é importante o contato com a Literatura Infantil no primeiro ano, para que os alunos considerem a leitura como prática social, estimulando o crescimento de sujeitos autônomos e cooperativos.

O professor deve sempre propor atividades diferentes, onde envolva a criança e estimule a leitura. Procurar sempre ter o cuidado de recontar as histórias e levar as crianças para que conheçam e sintam prazer pela biblioteca escolar. De acordo com o estímulo pela leitura podemos esperar uma formação de leitores futuros.

A escola faz bem em estimular o contato de leitura em família, a parceria entre família e escola é muito importante para o desenvolvimento na aprendizagem do aluno.

Com a Literatura Infantil, a criança aprende com o mundo imaginário, com sonhos, fantasias e brincadeiras. Além de auxiliar em temas do cotidiano, no qual pode ser desenvolvido o trabalho cooperativo, a motivação, gera as dúvidas e constrói um indivíduo de formação integral escolar.

Através desse trabalho sobre Literatura Infantil na escola percebe-se o uso e a importância deste tema na vida de uma criança, onde visa o interesse e a valorização dos livros pelos pequenos. E tudo que se aprende na infância é levado para toda vida, então busca-se desenvolver um trabalho cada vez melhor nas escolas para que no futuro o mundo possa ter mais leitores

- Referências

- CADERMATORI, Lígia. **Literatura Infantil**. In: GLOSSÁRIO CEALE: termos da alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: CEALE, 2014 Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>> Acesso em: 10 de jan. 2017
- CANTARELLI, Ana Paula; CARDOSO, Evandra Oliveira; SIMIONI, Ronan. **Literatura Infantil**: instrumento educacional. 2012.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global Editora, 2003.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**. In: GLOSSÁRIO CEALE: termos da alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: CEALE, 2014a Disponível em: Disponível em: < <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>> Acesso em: 10 de jan. 2017
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Disponível em: < http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf> Acesso em: 21 de set. 2016
- HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Cosac Naify. 2010
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Atlas. 2011.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. São Paulo: Artmed. 2007.
- PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco. 2012.
- SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011
- VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; LARSON, Sandra Holavati. A utilização da literatura no processo de alfabetização de crianças de 5 a 6 anos: a ótica docente. In: EDUCERE: CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE educação, 2, 2004, Curitiba. **Trabalhos apresentados**. Curitiba: PUC-PR, 2004.

5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

FADECIT.
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS